

1. Escolha o verbo correto: parecer – tomar – resolver - escolher

uma decisão um café banho no mar	o problema ir de férias para o Brasil comprar aquele carro	um destino turístico comprar aquele dicionário a mala maior para a viagem	simpático triste cansado
--	--	---	--------------------------------

2. Responda às perguntas com o verbo e o pronome de complemento direto.

- Leste o livro? _____
 Fizeste os trabalhos de casa? _____
 Encontrou os seus amigos? _____
 Trouxeram os casacos? _____
 Eles encontraram o Rui? _____
 Viram a Ana? _____
 Comprou a gramática nova? _____
 Fizeram os exercícios todos? _____
 Perdeste os teus livros? _____

3. Passe para o discurso indireto

Carla: Ontem eu vi o Luís. Ele estava sentado numa esplanada e viu-me.

Ana: Amanhã vou visitar a minha família ao Porto.

Carlos e Margarida: Na semana passada nós fizemos uma festa na nossa casa e convidámos os nossos colegas todos. A festa foi muito divertida.

Luísa: Este carro não é meu! É vermelho e este é azul.

Vera: Vocês têm um dicionário novo?

4. A. Complete o texto:

O Nuno /encontrar/ _____ os amigos na semana passada e /dizer/ a eles/ _____ que /ir–ele/ _____ casar. Ele /contar a eles/ _____ que /estar/ _____ a acabar os preparativos e que já /comprara/ _____ o fato para o casamento. Ele /dizer/ _____ que o fato /ser/ _____ muito bonito e que / custar/ _____ muito dinheiro. O Nuno /convidar/ _____ os amigos para o casamento e /pedir a eles/ _____ para não levarem gravata porque ele queria fazer uma festa informal.

B. Reescreva as palavras do Nuno.

5. Complete as frases com as conjunções SE ou Quando.

- Eu vou comprar os bilhetes para as 20 horas, mas, _____ já não houver, compro para as 23 horas.
- Não deites fora o jornal. _____ acabares de o ler, dá-mo.
- Telefona-me , _____ chegares ao escritório.
- _____ fizeres anos, dou-te um presente.
- _____ estiver a chover amanhã, não vamos correr.
- O comboio deve chegar ao meio-dia, mas, _____ estiver atrasado, liga-me.

6. Passe o diálogo para o discurso indireto.

Sara: Vicente, queres ir a Óbidos este fim de semana?

Vicente: Não sei se posso. Só poderei ir se os meus primos não vierem a Lisboa no sábado.

Sara: Quando é que me podes dar a resposta?

Vicente: Talvez saiba alguma coisa ainda hoje à noite. Eu telefono-te se souber.

Sara: Não te esqueças, porque se tu não puderes ir, eu convido outra pessoa no teu lugar.

7. Infinitivo ou conjuntivo?

Ele pediu-lhe para /fazer/ _____ o jantar. Ele pediu-lhe que /fazer/ _____ o jantar. Ela fez o jantar depois de /chegar/ _____. Ela disse que fazia o jantar depois que tu /chegar/ _____. Não te levantas da mesa sem /acabar/ _____ de comer. É importante nós / analisar/ _____ os erros. É imprescindível que nós /analisar/ _____ os erros dos alunos. Antes de /começar/ _____ o livro, empresta-mo. empresta-me esse livro , antes que o /começar/ _____ a ler. O André esperou que o filho /adormecer/ _____, antes de /apagar/ _____ a luz. É pena que a Maria não /chegar/ _____ a horas. Diz-lhe para /pagar/ _____ a conta do restaurante. Diz-lhe que /pagar/ _____ o jantar. É melhor tu não /esquecer-se/ _____ de pagar a conta. É melhor que tu não /esquecer-se/ _____ de pagar a conta.

8. Reescreva as frases, começando como é sugerido, sem alterar o sentido.

Nos países mediterrânicos, os pais pressionam menos os filhos para que saiam de casa, exceto no caso de quererem casar-se.

Nos países mediterrânicos, os pais pressionam menos os filhos para

Mesmo com autonomia financeira, não é fácil os jovens perderem a dependência emocional da família.

Mesmo com autonomia financeira, não é fácil que os jovens

Apesar de os jovens desejarem a sua emancipação cada vez mais cedo, casam-se cada vez mais tarde.

Se bem que os jovens

9. Leitura e ...

ANTÓNIO LOBO ANTUNES : **E no entanto, às vezes...**

O que será feito do senhor também impecavelmente arranjado que disparava uma espingarda imaginária, cuidando-se ainda na guerra de África? Matou-me várias vezes com os seus – Pum pum

Que será feito do senhor de idade bem vestido, bem penteado, de gravata, que passava o tempo sentado numa cadeira, ao lado da porta do prédio onde morava, a entregar papéis com pensamentos seus a quem subia ou descia a rua? Sempre em silêncio tirava de quando em quando um blocozito do bolso, escrevia qualquer coisa com um fim de lápis, guardava o blocozito e o lápis e continuava, impassível, a olhar em frente. Nunca o vi conversar com ninguém, nunca vi ninguém interessar-se por ele, nunca o vi chegar nem partir. Não acredito que vivesse sozinho, uma pessoa qualquer, uma filha, um filho, não sei, cuidava dele de certeza. E todos os dias ali estava, a distribuir as suas folhas, sem um sorriso, uma palavra, grave, atento, até que, de súbito, desapareceu. Para onde? Não penso que tenha morrido, homens assim não morrem. Quando muito mudou a cadeira para o Céu, onde continua a escrever com o seu finzinho de lápis. (...)

De: (http://visao.sapo.pt/opiniao/opiniao_antonioloboantunes/2016-02-04-E-no-entanto-as-vezes)

Outras crónicas do autor: http://visao.sapo.pt/opiniao/opiniao_antonioloboantunes